REFERÊNCIA:

PARANHOS da COSTA, M. J. R.; TOLEDO, L. M. de; CROMBERG, V. U.; RUGGIERI, A. C.; FIGUEIREDO, L. A. Diferenças sexuais no comportamento de bovinos nas primeiras horas após o nascimento. In: XV ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA, 15, 1997, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 1997. p.398.

DIFERENÇAS SEXUAIS NO COMPORTAMENTO DE BOVINOS NAS PRIMEIRAS HORAS APÓS O NASCIMENTO[4]

MATEUS J.R. PARANHOS da COSTA[1], LUCIANDRA MACEDO de TOLEDO[1], VALTER UDLER CROMBERG [1, 2], RENATO S. COSTA[1], ANA CLAÚDIA RUGGIERI [3] e LEOPOLDO A de FIGUEIREDO[3]

[1] *ETCO - Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal, Depto. Melhoramento Genético Animal, FCAV, UNESP, 14870-000, Jaboticabal-SP*
[2]*Bolsista do CNPq*
[3]*Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, Instituto de Zootecnia, SAAESP, Sertãozinho-SP*
[4]*Pesquisa financiada pela FAPESP*

A seleção sexual tem como conseqüência o aparecimento de mudanças de diversas características que destinguem machos e fêmeas, inclusive em termos de comportamento, que também determinam o dimorfismo sexual. Desse dimorfismo pode resultar um investimento maternal diferenciado; por exemplo, em muitas espécies de mamíferos acredita-se que as mães invistam mais na criação de machos do que de fêmeas dado a estratégia. Visando investigar a existência de diferenças sexuais no comportamento de bezerros nas primeiras horas de vida (um período crítico, dada a necessidade de rápida ingestão do colostro), observamos animais de quatro raças bovinas(n = 228) na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, medindo as latências para o bezerro tentar levantar (LL), para ficar em pé (LP), procurar as tetas (LPT) e para mamar (LM), além do tempo despendido pela vaca no cuidado do bezerro (TC). Utilizamos ainda um índice de atividade do bezerro (BTRANS), baseado na frequência de suas transições comportamentais desde o nascimento até a primeira mamada, ou no máximo até 6 horas após o parto. Dados de peso ao nascer (PN), peso aos quatro meses (P4M) e peso à desmama, também foram considerados. Os resultados mostraram diferenças estatísticas significativas entre machos (M) e fêmeas (F) para LPT (M = 4277,86 ± 2640,57 s.; F = 3273,66 ± 2727,63 s., t = 2,276, p = 0,024) e BTRANS (M=13,59 ± 4,62; F = 15,47 ± 4,84, t = -2,983, p = 0,003); além dos pesos, com valores maiores para os machos, como seria esperado. Não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos para as variáveis LL, LFP e LM, apesar dos valores para as fêmeas terem sido sempre menores. Houve grande variabilidade nas latências, demonstrada pelos valores elevados dos desvios padrões, o que justifica em parte a falta de significância encontrada. Por outro lado, há associação entre as variáveis que definem as latências, o que reforça a tendência de considerarmos as fêmeas como mais rápidas e, conseqüentemente mais ágeis (demonstrado pelo maior valor de BTRANS) nas etapas que antecedem a primeira mamada. Para TC também não houve diferença significativa entre machos e fêmeas, o que sugere a não ocorrência investimento materno diferenciado entre os sexos no período do nascimento até as seis horas após o parto.